

A inserção do teatro no currículo de escolas pertencentes as comunidades quilombolas e suas contribuições na formação discente e na preservação da cultura

The insertion of theater in the curriculum of schools belonging to quilombola communities and its contributions to student education and the preservation of culture

La inserción del teatro en el currículo de las escuelas pertenecientes a comunidades quilombolas y sus aportes a la formación de los estudiantes y la preservación de la cultura

Recebido: 22/03/2022 | Revisado: 28/03/2022 | Aceito: 02/04/2022 | Publicado: 09/04/2022

Alex do Carmo Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1065-613X>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: biologotk@hotmail.com

Camilla Viana de Souza Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-4517>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: loramestrado@hotmail.com

Renata Rocha da Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4234-3063>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: rena_show@hotmail.com

Renan da Silva Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9743-6307>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: renansilva12312@gmail.com

Resumo

O presente artigo visa investigar as possíveis contribuições que a implantação do teatro nas atividades escolares pode auxiliar na preservação da cultura em escolas com alunos pertencentes às comunidades quilombolas. Aborda as principais políticas públicas educacionais do Brasil e suas contribuições para as comunidades quilombolas do país. Seja no aspecto pedagógico ou no aspecto artístico, assistido ou encenado, o teatro revela-se uma ferramenta importante a ser inserido no currículo escolar devido à capacidade que este auxilia durante o processo de formação das crianças. A referida pesquisa busca explicar a importância da inserção do teatro no currículo em escolas quilombolas objetivando a preservação da sua cultura. Para a realização deste trabalho, foram analisados artigos científicos, leis e decretos relacionados à temática. Nas considerações finais destaca-se a importância da inserção do teatro em escolas quilombolas devido às contribuições que o teatro possibilita no processo de desenvolvimento de habilidades, de aprendizagem e no processo de apresentação e preservação da cultura tendo como base seus valores, seus costumes e sua territorialidade.

Palavras-chave: Currículo escolar; Cultura; Educação quilombola; Ensino; Teatro.

Abstract

This article aims to investigate the possible contributions that the implementation of theater in school activities can help in the preservation of culture in schools with students belonging to quilombola communities. It addresses the main public educational policies in Brazil and their contributions to the quilombola communities in the country. Whether in the pedagogical aspect or in the artistic aspect, watched or staged, theater proves to be an important tool to be inserted in the school curriculum due to the ability that it helps during the process of children's formation. This research seeks to explain the importance of inserting theater in the curriculum in quilombola schools, aiming at the preservation of their culture. For the accomplishment of this work, scientific articles, laws and decrees related to the theme were analyzed. In the final considerations, the importance of the insertion of theater in quilombola schools is highlighted due to the contributions that theater makes possible in the process of skills development, learning and in the process of presentation and preservation of culture based on their values, their customs and their territoriality.

Keywords: Culture; Quilombola education; School curriculum; Teaching; Theater.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar las posibles contribuciones que la implementación del teatro en las actividades escolares puede ayudar en la preservación de la cultura en las escuelas con estudiantes pertenecientes a comunidades quilombolas. Aborda las principales políticas públicas educativas en Brasil y sus aportes a las comunidades quilombolas del país. Ya sea en el aspecto pedagógico o en el aspecto artístico, presenciado o

escenificado, el teatro demuestra ser una herramienta importante para ser insertada en el currículo escolar por la capacidad que ayuda en el proceso de formación de los niños. Esta investigación busca explicar la importancia de insertar el teatro en el currículo de las escuelas quilombolas, con el objetivo de la preservación de su cultura. Para la realización de este trabajo se analizaron artículos científicos, leyes y decretos relacionados con el tema. En las consideraciones finales, se destaca la importancia de la inserción del teatro en las escuelas quilombolas por los aportes que el teatro posibilita en el proceso de desarrollo de habilidades, aprendizajes y en el proceso de presentación y preservación de la cultura a partir de sus valores, sus costumbres, y su territorialidad.

Palabras clave: Cultura; Currículum escolar; Educación quilombola; Enseñanza; Teatro.

1. Introdução

A presente pesquisa traz como tema a necessidade de inclusão do teatro no currículo educacional em escolas de educação básica, pertencentes às comunidades quilombolas localizados no território Brasileiro visto que, a comunidade não pode ser estrangeira a escola, nem tampouco, a escola manter um discurso e uma prática pedagógica que, em última análise, serve para manter seu *status quo*. (Soares, 2010).

Por ser considerada como um processo amplo - que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e as vivências nas escolas, nos movimentos sociais e em outras organizações da comunidade, a educação quilombola é compreendida como “um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, e a escolarização é um recorte do processo educativo mais amplo”. (Silva, 2019).

Pelo fato das comunidades quilombolas apoderarem-se de diversas culturas repassadas de geração a geração a inserção do teatro na escola, mostra-se fundamental no processo de aprimoramento da cultura possibilitando assim, que os alunos possam tornar-se autônomos na construção do seu desenvolvimento. Como resultado há a necessidade de salvaguardar e reforçar a identidade cultural em ambientes escolares que, explicitamente ou não, podem vir a manifestar formas de preconceito e racismo e repensar processos educacionais que abarquem as comunidades quilombolas como elemento central de seus projetos”. (Carril, 2017). As intervenções estatais precisam levar em conta a ancestralidade de um povo (...) uma vez que inspira um processo de reparação identitária. As ações do Estado, quase sempre, incorrem em uma (des)identificação dos quilombolas, a exemplo pode-se citar a remodelação dos espaços pertencentes a stas comunidades e que impactam arquitetonicamente, socialmente e culturalmente), promovendo às vezes um apagamento da memória. (Ibiapina *et al.*, 2021).

Devido à sua importância, a inserção do teatro na prática pedagógica é abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN). A referida abordagem deve-se ao fato do teatro mostrar-se capaz de promover oportunidades ao buscar soluções criativas e imaginativas a partir da capacidade que as crianças possuem como a observação de gestos, de atitudes no ambiente, e de fazerem brincadeiras de faz de conta. Por se tratar de um produto histórico-cultural, o teatro considera a cultura propiciando aos estudantes o contato com informações onde possam ter acesso a bens culturais favorecendo a interpretação dos fatos e das situações da realidade com a qual interagem. (Brasil, 1997).

Por constituir um todo coerente e consistente, os jogos teatrais precisam ser compreendidos na sua integridade para que possam ser superados em favor de um sistema próprio. Deve contemplar as necessidades e particularidades do grupo envolvido. (Santos, 2006). A inserção do teatro em currículos escolares, revela-se ainda mais impactante na educação quilombola visto que esta última “pretende, além de desenvolver capacidades para a tomada de decisões, oferecer aos estudantes e ao próprio corpo docente uma reconstrução reflexiva e crítica da realidade, tomando como ponto de partida as teorias, conceitos, procedimentos, costumes (...). (Santomé, 1998).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) esclarece que as Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (Brasil, 2018). Neste sentido, é importante investigar e compreender os impactos da inserção do teatro no currículo de escolas quilombolas para que haja a contextualização dos

aspectos locais relacionados à cultura e ao ambiente que perpassam as políticas públicas e as gestões educacionais. Esse processo, de uma forma ou outra, poderá refletir diretamente em sala de aula, já que as aulas planejadas estarão imbuídas de tudo aquilo que as determinam. (Santos, 2013).

2. Metodologia

A referida pesquisa de cunho bibliográfico (elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet, etc.) de cunho narrativo, aborda a importância da inserção da teatralidade nas práticas pedagógicas em escolas inseridas em comunidades quilombolas ou que atendem estudantes das referidas comunidades. Tem como objetivo explanar a importância do teatro para divulgação e preservação da cultura quilombola ratificando a necessidade de inserção nas práticas escolares.

Neste mesmo sentido, Gil (2002) explica que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A análise e coleta de dados foram realizadas a partir de sites contendo artigos científicos e leis e decretos relacionados à política educacional Brasileira.

A escolha pelo tema ocorreu após solicitação do professor da disciplina de currículo e educação do curso de mestrado em educação, ao qual os autores fazem parte. Justifica-se, deste modo, a necessidade de investigar as possíveis contribuições que a implantação do teatro nas atividades escolares pode auxiliar na preservação da cultura em escolas quilombolas ou em escolas que atendam alunos pertencentes às comunidades em questão. O problema a ser explanado na referida pesquisa responde ao seguinte questionamento: Qual a importância de inserir o teatro no currículo em escolas quilombolas objetivando a preservação da sua cultura?

3. Resultados e Discussão

3.1 A história da cultura quilombola

Furtado *et al.* (2014) conceitua cultura como processo que nos faz e nos torna o que somos ao crescermos em um determinado ambiente dessa forma, é definida como a totalidade de reações subjetivas e sociais que caracterizam a conduta dos indivíduos componentes de um grupo, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo consigo mesmo”.

Conforme o Decreto nº 4.887/2003, os quilombos são entendidos como: “Os grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (art. 2º do Decreto nº 4.887/2003). (Brasil, 2012).

Segundo Ministério do Desenvolvimento Social os quilombolas são grupos com identidade cultural própria e se formaram por meio de um processo histórico que começou nos tempos da escravidão no Brasil. Simbolizam a resistência a diferentes formas de dominação por isso necessitam manter forte ligação com sua história e trajetória, através da preservação de costumes e cultura trazidos por seus antepassados. (Brasil, 2015).

Os quilombos existentes ainda hoje no Brasil configuram-se como tentativas de não absorção da identidade hegemônica. Enquanto no passado colonial, a identidade quilombola se constrói como uma identidade de luta e resistência, hoje mantém esta identidade e luta ainda contra a invisibilidade e a negação da existência desses sujeitos enquanto quilombolas. (Furtado *et al.*, 2014).

Segundo o site Etimologia, o termo quilombo possui referência na língua Kimbundu. Proveniente dos povos Bantus evidenciados principalmente em Angola, na África, é apontado como o local onde viveram grupos ou comunidades, utilizados

como esconderijos ou refúgios de pessoas escravizadas contra o abuso dos portugueses e dos traficantes de escravos. (Etimologia, 2022).

A origem em comum dos remanescentes de quilombos é a ancestralidade africana de negros escravizados que fugiram da crueldade da escravidão e refugiaram-se nas matas. Ao longo da História Brasileira, vários quilombos foram registrados, alguns com grande número de habitantes. O quilombo dos Palmares, por exemplo, que na verdade era formado por um conjunto de 10 quilombos próximos, chegou a ter uma população estimada em 20 mil habitantes no século XVII.

Na contemporaneidade, o conceito de quilombo remete à associação de grupos em organizações sociais, religiosas e políticas em busca do autorreconhecimento como um grupo específico que busca pelo direito à sua territorialidade. Nesses grupos, evidenciam-se as relações com o passado escravista, a existência de rituais ou religiosidades compartilhadas, a origem ou ancestrais em comum, as relações de parentesco generalizado e, sobretudo e de uma maneira central, uma ligação profunda com o seu território. (Rodrigues *et al.*, 2021).

A extinta Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) tinha como função acompanhar e rastrear as comunidades quilombolas. Atualmente o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), é o órgão federal responsável pela demarcação e titulação das terras quilombolas no país. (Brasil, 2017). Além dessas entidades, a Fundação Cultural Palmares, um órgão público vinculado ao extinto Ministério da Cultura (incorporado ao Ministério da Cidadania), é responsável pela manutenção e preservação do patrimônio cultural quilombola. (Porfírio, 2022).

Embora haja maior atenção às comunidades quilombolas, a realidade dos remanescentes de quilombos ainda não é a ideal. Cabe ao Estado concretizar o direito à propriedade dessas comunidades (...) a fim de combater a violência e a violação de direitos contra esses povos, a falta de acesso às políticas públicas, como a saúde e a educação, são algumas destas violações. (Rê *et al.*, 2021). Como resultado, a questão histórico-cultural vem se perdendo ao longo dos anos, fato comprovado na pouca literatura disponível sobre as comunidades quilombolas Brasileiras. Para que a história não seja perdida ao passar das gerações, as comunidades quilombolas utilizam-se da história oral, que mostrou-se indispensável para a perpetuação da cultura (...).

Nos dias de hoje, os líderes das comunidades procuram resgatar, registrar e guardar todo o material disponível sobre a sua história antiga e atual, incluindo fotografias, jornais, revistas, artigos científicos e documentários”, deste modo, é de fundamental importância que a cultura quilombola seja preservada e disseminada. (Governo do Estado do Espírito Santo, 2022). O fato dos quilombolas possuírem uma identidade própria, que forma a base das suas organizações sociais e culturais construídas historicamente é considerado uma característica marcante, por isso, essas comunidades se diferenciam do restante da sociedade. (Rê *et al.*, 2021).

3.2 Políticas públicas educacionais e currículo da educação quilombola

Silva (2012) afirma que a “Educação Escolar Quilombola é a educação que qualifica os saberes, que parte da vida da própria comunidade, dos problemas por ela enfrentados”. Tal afirmação corrobora com a necessidade de promover meios capazes de garantir o compartilhamento de conhecimentos e saberes e de promover aproximação de tais conhecimentos com os currículos escolares. Deste modo, Oliveira e Scarbi (2008, Apud Remígio, 2013) mencionam sobre a importância de “revalorizar os saberes cotidianos e outros modos de conhecer o mundo, reconhecendo em todos eles incompletudes e potencialidades, significa promover a horizontalização das relações entre diversos saberes (...)”.

Para que tais objetivos sejam alcançados, políticas públicas precisam ser criadas e/ou ampliadas. Vale salientar que tais políticas devem ser acompanhadas no processo de implantação e execução a fim de alcançar as metas estipuladas durante o processo de elaboração, até por que, a oferta da educação escolar para as comunidades quilombolas faz parte do direito à educação capaz de lhe assegurar a formação básica comum, bem como o respeito aos seus valores culturais. (Brasil, 2012).

Associado a estes objetivos, as políticas públicas educacionais são necessárias e devem proporcionar condições iguais

para todos os estudantes. Em se tratando das comunidades quilombolas faz-se necessário intensificar tais políticas pois o racismo, o preconceito e a desigualdade devem ser combatidos com adoção destas políticas públicas a fim de “desmistificar a ideia do diferente, como algo ruim, pois a característica formadora de nosso país é a diversidade étnico – racial”. Nesse sentido, torna-se essencial a existência de políticas educacionais pautadas no ensinamento, compartilhamento e no diálogo para as comunidades quilombolas. (Alves, 2021).

Dentre as políticas públicas para a comunidade quilombola pode-se destacar a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 - o Estatuto da Igualdade Racial. Com a finalidade de “garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica” o estatuto da Igualdade Racial traz dispositivos legais que tutela o direito à Educação Escolar Quilombola. (Brasil, 2021).

Conforme a Resolução nº 8, de 20 Novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no Art. 1º, a educação quilombola “destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica” e deve “garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade”. (Brasil, 2012).

Ainda com base na supracitada resolução, é possível ratificar que a oferta da educação quilombola deve ser garantida tanto pela União, pelos Estados, e pelos Municípios onde, devem disponibilizar apoio técnico-pedagógico aos estudantes, professores e gestores escolares, garantir os “recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários que atendam às especificidades das comunidades quilombolas” além de possibilitar “a construção de propostas de Educação Escolar Quilombola contextualizadas”. (Brasil, 2012).

Através do Art. 6º, fica assegurado que as escolas, sejam quilombolas ou que atendam estudantes oriundos desses territórios “considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico”, além de “subsidiar a abordagem da temática quilombola em todas as etapas da Educação Básica, pública e privada, compreendida como parte integrante da cultura e do patrimônio afro-Brasileiro, cujo conhecimento é imprescindível para a compreensão da história, da cultura e da realidade Brasileira”. (Brasil, 2012).

Sob o ponto de vista curricular, o parecer CNE/CEB nº 16/2012 explicita que o currículo da Educação Escolar Quilombola deverá dialogar e inserir os conhecimentos tradicionais comunicando-se com o global, o nacional, o regional e o local. “A cultura, as tradições, a oralidade, a memória, a ancestralidade, o mundo do trabalho, o etnodesenvolvimento, a estética, as lutas pela terra e pelo território devem estar, obrigatoriamente, inseridas no currículo”. (Brasil, 2012). De acordo com o Art. 34 com a Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012:

O currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades. (Brasil, 2012).

Deste modo, o currículo na educação quilombola visa garantir ao educando o direito a conhecer o conceito, a história, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro no Brasil, assim como o seu histórico de lutas, promovendo “o fortalecimento da identidade étnico-racial, da história e cultura Afro-Brasileira e africana ressignificada, recriada e reterritorializada nos territórios quilombolas”. (Brasil 2012). Neste sentido, Campos (2014) ratifica a importância da existência de um currículo específico em escolas quilombolas pelo fato de tratar-se de um processo social onde conflitos sociais,

simbólicos, culturais são considerados. Interesses marcados por ideologias e dominação, interligados a fatores relacionados à raça, gênero, língua e etnia, não deixam de ser abordados.

3.3 O teatro na apresentação da cultura e como ferramenta de aprendizagem

O teatro faz parte do contexto histórico da humanidade. Presente desde a Antiguidade Clássica, na cultura grega antiga, até a atualidade, o teatro é embasado na literatura e visa garantir a diversão, o entretenimento e a aprendizagem com base na encenação visto que ele faz parte da cultura e da história. (Abreu & Marques, 2020).

Por se tratar de um tipo de arte, Nazareth (2008 Apud Abreu & Marques, 2020) afirma que, através do teatro, as pessoas podem “reviver sentimentos e situações sem preocupações ligadas ao espaço e ao tempo, uma vez que carrega o sujeito a fatos reais ou imaginados, o remete ao resgate da sua subjetividade e da história construída pela humanidade”.

Ao pensar pedagogicamente, é preciso considerar a diversidade de realidades existentes no espaço escolar onde a arte teatral pode incidir enquanto uma ideia de enfrentar e problematizar as questões surgidas na prática pedagógica. (Castilhos, 2007). A inserção do teatro no contexto educacional pode promover mudanças em todos e não apenas para aqueles que venham a atuar nela. Araújo cita a importância do teatro para o espectador e cita o Teatro do Oprimido, de Boal. Segundo o dramaturgo o teatro:

“pretende transformar o espectador, com o recurso da quarta parede, em sujeito atuante, transformador da ação dramática que lhe é apresentada, de forma que ele mesmo, espectador, passe a protagonista e transformador da ação dramática. A ideia central é que o espectador ensaie a sua própria revolução sem delegar papéis aos personagens, desta forma conscientizando-se da sua autonomia diante dos fatos cotidianos, indo em direção a sua real liberdade de ação, sendo todos “espectadores”, ou seja, atores e espectadores da ação dramática e da própria vida”. (Araújo, 2022).

Como se pode perceber, a função do teatro, de maneira ampla, é a de causar reflexão e purificar, por meio de catarse, o espírito do homem. Sua importância se reafirma pelo aprofundamento do ser reflexivo e social, (Miranda *et al.*, 2009) com isso, o teatro cria condições para que o educando possa refletir a respeito do ambiente que lhe permeia e da vida em sociedade, alterando assim os processos cognitivos e sociais. (Manzoli & Hemriques, 2020). Por sua vez, Gomes *et al.*, (2020) destaca que diversas estratégias ativas e lúdicas devem ser utilizadas como ferramenta pedagógica. Ao utilizar atividades como o teatro o professor estimula a comunicação e favorece a interação do público, tornando-os protagonista durante todo o processo.

Devido a estas possibilidades, o parágrafo 2 do Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Brasil, 1994).

O teatro na escola consegue criar um elo entre os conteúdos e a vida cotidiana dos estudantes, possibilitando que os indivíduos possam se situar neste mundo, nos seus mundos. Trabalhar com teatro na sala de aula, não se fundamenta apenas fazer em com que os alunos assistam as peças, mas representá-las. Ao utilizar o teatro como ferramenta pedagógica, os estudantes desenvolvem-se seja através da arte de improvisar, da oralidade, da expressão corporal, da imitação de voz. Os estudantes aprendem a se entrosar com as pessoas, desenvolvem o vocabulário, trabalham o lado emocional além de desenvolverem habilidades para as artes plásticas. (Arcoverde, 2008).

Consequentemente Arcoverde (2008) cita que o teatro, além de oportunizar a pesquisa, permite o desenvolvimento da redação, da cidadania, da religiosidade, da ética, dos sentimentos e da interdisciplinaridade. É capaz de incentivar a leitura, de propiciar o contato com obras clássicas, fábulas, e reportagens; ajuda os alunos a desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, auxilia no processo de desenvolvimento habilidades adormecidas, além de estimular a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula.

O teatro na escola, tem o intuito de permitir que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo. O teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. (Silva & Abrao, 2019). Olga Reverbel (1997 Aud Santos & Santos, 2012) em seu estudo onde referencia o teatro no contexto educacional salienta que “o ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, aos outros e ao mundo que a rodeia”. Souza (2008) retrata que o interesse da prática teatral na educação:

“é recuperar, junto com a criança pequena, por ela e para ela, o sentimento ancestral de magia e encantamento que a arte apresentou na constituição da noção da humanidade, para que, ao adquirir o olhar estético, a criança possa vivenciar o mundo que a rodeia com um profundo sentimento renovador e crítico que, a qualquer época, é imprescindível para a evolução do que conhecemos hoje como uma sociedade humana”. (Souza, 2008).

Neste processo de compreensão de si mesmo, do outro e do mundo, o indivíduo desenvolve com mais facilidade seu lado intelectual, pois o teatro apresenta-se como uma perspectiva educacional que trabalha com o desenvolvimento potencial das pessoas, estabelecendo uma relação de trabalho com todas as disciplinas do currículo escolar, unindo imaginação à prática e à observação de regras.

4. Considerações Finais

A inserção do teatro como currículo na escola, seja em escola tradicional ou quilombola, visa contribuir para a formação integral do estudante, proporcionando o autoconhecimento, desenvolvimento de expressão e comunicação, maior interação entre alunos, estímulo à leitura e à responsabilidade, promoção do aperfeiçoamento corporal. O teatro possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

A inclusão do teatro na esfera curricular é de grande importância no processo de transmissão de informações, da reflexão político-social e no reconhecimento da própria identidade, seja das crianças como de todos aqueles que tiverem acesso a ela. A urgência da inserção do teatro como atividade curricular deve-se à necessidade tanto em promover uma educação holística a partir e voltada para a cultura dos estudantes quilombolas como a fim de apresentá-la, valorizá-la e preservá-la.

É preciso que a sociedade exija políticas públicas voltadas para estes fins visto que, o objetivo de qualquer escola é de dar oportunidades a cada estudante para que possam descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida. Em se tratando da de comunidades quilombolas às políticas públicas são indispensáveis para garantir a perpetuação da sua cultura impedindo, deste modo, que seja esquecida.

Por fim, pretende-se com este trabalho proporcionar informações para pesquisadores e professores atuantes nas escolas quilombolas sobre a importância a inserção do teatro no currículo escolar objetivando a formação integral de seus estudantes e a preservação da sua cultura, por isso torna-se necessário a realização de novas pesquisas a fim de averiguar as conquistas obtidas na aprendizagem e na preservação da cultura após a inserção do teatro no currículo escolar."

Referências

- Abreu, R. T. N. & Marques, D. D. A. (2020). *A importância do teatro em sala de aula*. Revista da pós-graduação, 06, 30-41.
- Alves, S. S., Freitas, A. P. A., Stoll, V. G., Chaves, L. L. & Pacheco, J. da S. (2021). *Legislação, políticas públicas educacionais e o ensino remoto emergencial no Município de Jaguarão/RS*. *Research, Society and Development*, 10(12), e350101220676. 10.33448/rsd-v10i12.20676.
- Araújo, Lindomar da Silva. (2022). *Teatro do Oprimido*. <https://www.infoescola.com/artes-cenicas/teatro-do-oprimido/>.
- Aarcoverde, Silmara Lídia Moraes. (2008). *A importância do teatro na formação da criança*. Curitiba: PUCPR-EDUCERE.

- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
- Brasil. (2015). *Comunidades Quilombolas*. <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais/comunidades-quilombolas>.
- Brasil. (1994). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. MEC.
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. MEC.
- Brasil. (2021). *Parecer CNE/CEB Nº: 3/2021*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191141-pceb003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192.
- Brasil. (2012). *Parecer CNE/CEB Nº: 16/2012*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192.
- Brasil. (2017). *Regularização de território quilombola*. https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/perguntas_respostas.pdf.
- Brasil. (2012). *Resolução nº 8, de 20 Novembro de 2012*. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes_nacionais_educacao_escolar_quilombola.pdf.
- Campos, Laís Rodrigues. (2014). *Educação Escolar Quilombola e o Currículo Escolar Histórico-Cultural: olhares sobre as práticas educativas de um quilombo em São Miguel (PA)*. https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/LaisRodriguesCampos_GT4_resumo.pdf.
- Carril, Lourdes de Fátima Bezerra. (2017). *Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto*. *Revista Brasileira de Educação*, 22 (69), 539-564, <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226927>.
- Castilhos, J. S. (2007). *O teatro na formação de educadores/as: possíveis relações com uma prática pedagógica significativa*. https://www2.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_01921.pdf.
- Etimologia. (2022). *Etimologia de quilombo*. <https://etimologia.com.br/quilombo/>.
- Furtado, M. B., Pedroza, R. L. S., & Alves, C. B. (2014). *Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural*. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/7m7spDq5Xm6vNYFqmh89X7g/?lang=pt>.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Gomes, M. A. de F., Moreira, R. C., Silva, N. C. R. da., Sato, C. S., Oliveira, F. de., Freitas, T. R. & Andrade, S. N. *Uso do teatro como ferramenta de abordagem educativa: Relato de experiência*. *Research, Society and Development*. 9(10), e9399108774, 2020. 10.33448/rsd-v9i10.8774.
- Governo do Estado do Espírito Santo. (2022). *Comunidade quilombola Monte Alegre*. <https://premiodomluis.es.gov.br/comunidade-quilombola-monte-alegre>.
- Ibiapina, F., Miranda Neto, S. R. de., Nascimento, E. F. do., Monte, L. M. I. do. & Sabino, L. P. (2021) *Construir, habitar e identificar-se quilombola: Uma perspectiva interdisciplinar sob o arrimo jurídico*. *Research, Society and Development* 10(7), e56810716897, 10.33448/rsd-v10i7.16897.
- Manzoli, J. S. M., & Henriques, M. de F. A. C. (2020). *Teatro como ferramenta para construção do leitor na educação infantil*. *Ambiente Acadêmico*, 06, 104-116, ISSN 2526-0286.
- Miranda, J. L., Elias, R. C., Faria, R. M., Silva, V. L. da. & Felício, Wanély Aires de Sousa. (2009). *Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas*. *Revista CEPPG*, 20, 172-181.
- Porfírio, Francisco. (2022). *Quilombolas: Brasil Escola*. <https://Brasilecola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm>.
- Rê, E. de, Siqueira, I. C. V. T. de, Romualdo, J. R., Valentim, J. P. de F & Paes, L. G. R. A.da. (2021). *Os direitos dos quilombolas no Brasil*. https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-dos-quilombolas-no-Brasil/?gclid=Cj0KCQjwuMuRBhCJARIsAHXdnqOlc_sif_rCXuwPrI9-f-HJAQPpG5vX5ZmNtRr-Xm2zrocYpO0GIaAuAvEALw_wcB.
- Remígio, M. (2013). *Desapropriando o currículo: Imagem, prática educativa e experiência vivida no movimento anarcopunk*. *Revista Digital do LAV*, 06, (11), 131-145, <http://dx.doi.org/10.5902/1983734810732>.
- Rodrigues, T. de A., Souza, F. L. M., Queiroz, Z. F. De. & Nunes, C. (2021). *Entre resistências, avanços e retrocessos: um panorama sócio-histórico das comunidades quilombolas no Brasil e na região do Cariri Cearense*. *Research, Society and Development*, 10(11), e551101120087 10.33448/rsd-v10i11.20087.
- Santomé, J. T. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Artes Médicas Sul.
- Santos, A. N. dos, & Santos A. N. dos. (2012). *O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública*. UNICAMP.
- Santos, M. B. dos. (2013). *O Ensino Formal do teatro nas Escolas Públicas de Palmas: Das políticas públicas e gestões administrativas à sala de aula*. Retrieved Mar 02, 2022, from https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8167/1/2013_MarceliaBelemDosSantos.pdf.
- Santos, V. L. B. dos. (2006). *Teatro na escola: formas de abordagens e condições de emergência*. Montenegro: *Revista da Fundarte*.
- Silva, D. J. da. (2019). *Educação quilombola: um direito a ser efetivado*. <http://clcf.org.br/wp-content/uploads/2019/10/cartilha-quilombola.pdf>.
- Silva, G. M. da. (2016). *As diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola e o currículo da educação básica*. Aracajú: *Educon*.

Silva, J. B., & Abrao, K. R. (2019) *O processo do ensino e aprendizagem da arte e sua contribuição para a formação da criança na educação infantil*. [https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/708/1153#:~:text=O%20teatro%20na%20escola%2C%20de,tempo%20\(Brasil%2C%201998\)](https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/708/1153#:~:text=O%20teatro%20na%20escola%2C%20de,tempo%20(Brasil%2C%201998)).

Souza, Luiz Fernando de. (2008). *Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças na educação infantil*. <https://anped.org.br/sites/default/files/gt07-1957.pdf>.